

## JOGO DA VIDA

(Chamarra) João Alberto Pretto e Antonio Olesiak  
TENENTE PORTELA

Quando meu pai se pilchava  
Eu via nele o Rio Grande  
Botas, bombacha e chapéu  
E um lenço vermelho grande  
Arremedando o sol pôr  
Que no gaúcho se expande.

Pingo encilhado a preceito  
Rosetas - Pontas de adaga -  
Arreio e pelego bueno  
Pala aberto, feito águia,  
E um buçal para o destino  
Que se sofrena, ou, se afaga.

E no tropel da existência  
Se foi cortando caminhos  
Tinha na pampa o seu lar  
Pois nunca ficou sozinho  
O Campo, o rio e as estrelas  
Lhe devolviam carinhos.

Hoje ele senta cansado  
Pra matear ao pé do fogo  
Dizendo: Meu filho amigo  
A nossa vida é um jogo;  
A tradição não termina  
E nem a glória de um povo  
Se eu pudesse, outro dia,  
- Começaria de novo...

